

Origem das importações brasileiras de derivados

Entre 2022 a 2023, o mercado global de petróleo e derivados sofreu forte influência de conflitos geopolíticos que afetaram os fluxos comerciais dos produtos, a exemplo da guerra Rússia e Ucrânia. Mais recentemente, o conflito entre Israel e Hamas no Oriente Médio merece atenção, porém não deve impactar, pelo menos a princípio, as importações brasileiras de derivados, a menos que o conflito se amplie com a entrada de países produtores e exportadores de petróleo e derivados da região. Outro importante fato que pode atingir o mercado é o fim temporário das sanções americanas em relação a Venezuela. Apesar de ter um histórico de exportações ao Brasil predominantemente concentradas em coque de petróleo e nafta petroquímica (representando 99,8% entre 2013 e 2022) existe a possibilidade de o país fornecer outros derivados de petróleo ao Brasil a médio e longo prazo. Em virtude da necessidade de revitalizar suas infraestruturas, o efeito do fim das sanções será limitado no curto prazo.

Gráfico 1: Participação no fornecimento de produtos petrolíferos refinados 2013-2022.

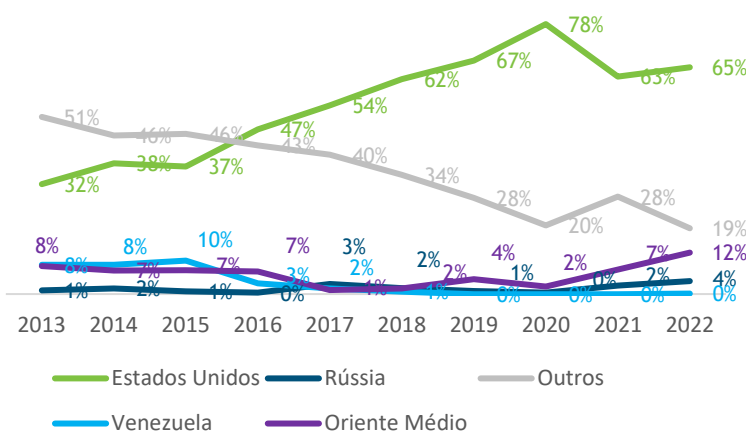
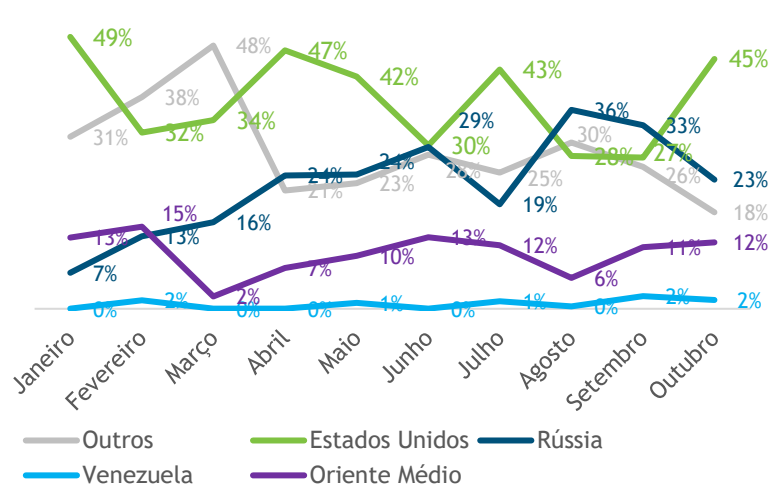


Gráfico 2: Evolução da importação de produtos petrolíferos refinados em 2023.



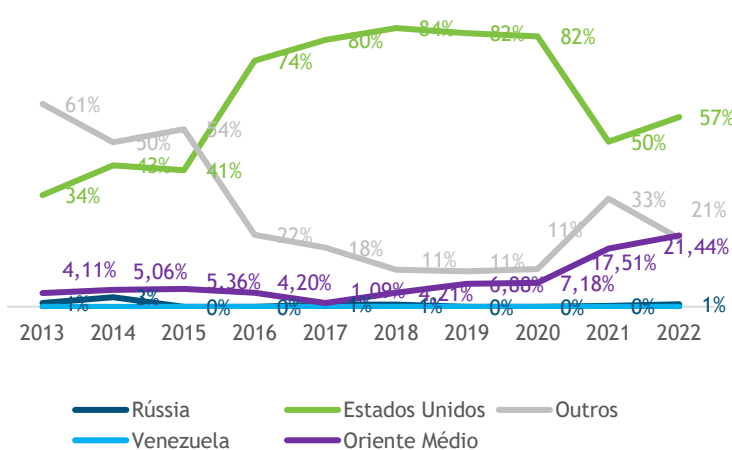
Fonte: Elaboração IBP com dados MDIC

Importação de óleo diesel

As importações brasileiras de óleo diesel proveniente dos EUA sofreram queda ao longo de 2023. Essa mudança pode estar relacionada ao conflito Rússia-Ucrânia e a uma escassez de óleo diesel no mundo que levou o país norte-americano a priorizar seu mercado interno e a Europa.

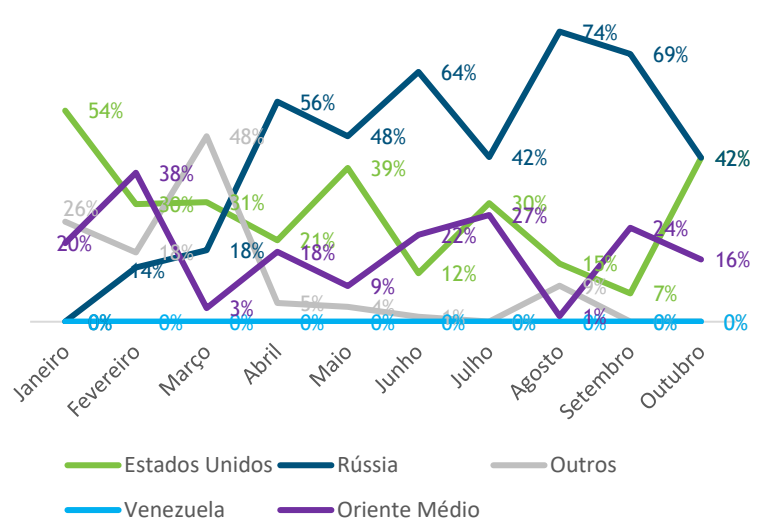
Assim, o Brasil importou óleo diesel principalmente da Rússia e dos Estados Unidos. Mais recentemente, a limitação de exportação de derivados imposta pelo governo russo pode explicar a queda de 34% das importações brasileiras provenientes daquele país em outubro, quando comparada a setembro. Além disso, existe a determinação que a Rússia direcione 50% da sua produção de derivados ao mercado interno. Este fato, ocorrido no início de outubro, poderá ensejar eventual necessidade de o Brasil avaliar novas rotas para importações do derivado.

Gráfico 3: Evolução da participação da importação de Óleo Diesel de 2013 a 2022.



Fonte: Elaboração IBP com dados MDIC

Gráfico 4: Evolução da participação da importação de Óleo Diesel em 2023.



Importação de Gasolina

No período de 2013 a 2023, as importações de gasolina para o mercado brasileiro foram principalmente provenientes dos Estados Unidos e da Holanda. Nesse intervalo de tempo, a região do Oriente Médio e a Rússia tiveram baixa participação no suprimento de gasolina para o Brasil, e a Venezuela não abasteceu esse mercado. Dessa forma, as restrições à exportação impostas pela Rússia não trará impacto relevante ao abastecimento de gasolina ao mercado brasileiro. Novamente, a Venezuela pode ser uma oportunidade.

Gráfico 5: Evolução da participação da importação de gasolina de 2013 a 2022.

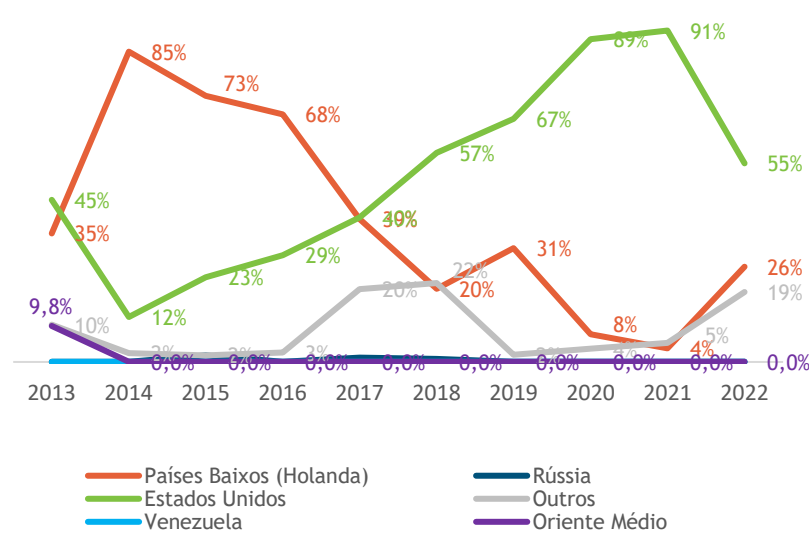
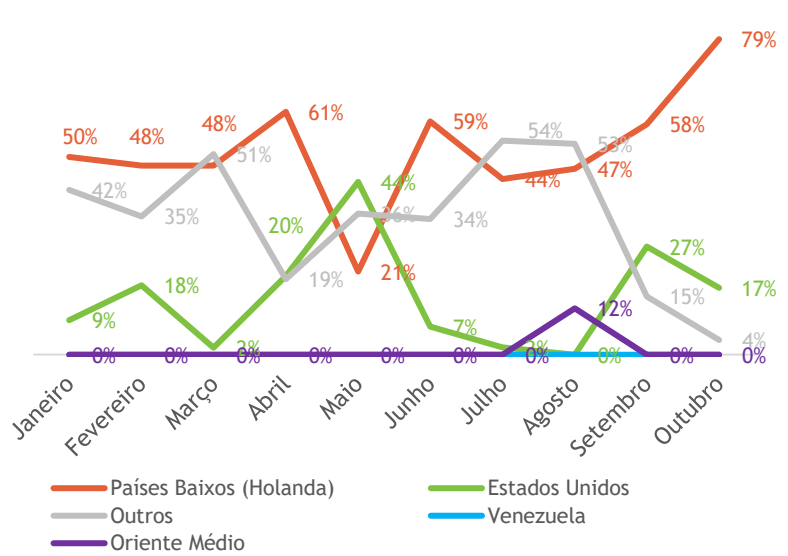


Gráfico 6: Evolução da participação da importação de gasolina em 2023.



Fonte: Elaboração IBP com dados MDIC

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás observa que, pelo menos inicialmente, o conflito no Oriente Médio não deve ter impacto significativo nas importações de derivados de petróleo pelo Brasil, e a suspensão temporária do embargo ao petróleo venezuelano é enxergada como uma oportunidade para futuras importações do país, particularmente a médio e longo prazo. O Instituto reafirma que a demanda brasileira é suprida por diversos agentes acostumados a operar em um mercado integrado e aberto globalmente. Este dinamismo, que se baseia em diferentes estratégias para aquisição dos produtos e oferta a seus clientes, tem garantido o suprimento sem interrupções ao mercado nacional, mesmo em momentos de crise.